

**INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CERES  
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS  
FERNANDA CRISTINA TELES PEREIRA**

**INCLUSÃO DO ALUNO AUTISTA NA SALA DE AULA**

**CERES – GO**

**2021**

**FERNANDA CRISTINA TELES PEREIRA**

## **INCLUSÃO DO ALUNO AUTISTA NA SALA DE AULA**

Trabalho de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Goiano – Campus Ceres, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Ciências Biológicas, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lorena de Almeida Cavalcante Brandão Nunes.

**CERES – GO**

**2021**

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP  
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
**Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano**

P436\ Pereira, Fernanda  
\" Inclusão do aluno autista na sala de aula\" /  
Fernanda Pereira; orientadora Lorena de Almeida  
Cavalcante Brandão Nunes. -- Ceres, 2022.  
16 p.

TCC (Graduação em Licenciatura em Ciências  
Biológicas) -- Instituto Federal Goiano, Campus  
Ceres, 2022.

1. Inclusão escolar. 2. Transtorno do Espectro  
Autista. 3. Autismo. I. de Almeida Cavalcante  
Brandão Nunes, Lorena , orient. II. Título.



**INSTITUTO FEDERAL**

Goiano

**Repositório Institucional do IF Goiano - RIIF**

**Goiano**

**Sistema Integrado de Bibliotecas**

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES  
TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO**

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

**Identificação da Produção Técnico-Científica**

- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese  | <input type="checkbox"/> Artigo Científico              |
| <input type="checkbox"/> Dissertação                                 | <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro              |
| <input type="checkbox"/> Monografia – Especialização                 | <input type="checkbox"/> Livro                          |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC - Graduação                  | <input type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento |
| <input type="checkbox"/> Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ |   |

Nome Completo do Autor: Fernanda Cristina Teles Pereira.

Matrícula: 2016103220510257

Título do Trabalho: Inclusão do aluno autista na sala de aula.

**Restrições de Acesso ao Documento**

Documento confidencial:  Não  Sim, justifique: \_\_\_\_\_

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 27 / 01 / 2022.

O documento está sujeito a registro de patente?  Sim  Não

O documento pode vir a ser publicado como livro?  Sim  Não

**DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA**

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Ceres, 25 / 01 / 2022.

*Fernanda Cristina Teles Pereira.*

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:

Assinatura do(a) orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 15/2022 - DPIC-CE/NPI-CE/GPPI/CMPCE/IFGOIANO

### **ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO**

Aos quatorze dias do mês de janeiro do ano de dois mil e vinte e dois, realizou-se a defesa de Trabalho de Curso da acadêmica Fernanda Cristina Teles Pereira, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, matrícula 2016103220510257, cujo título é "Inclusão do aluno autista na sala de aula". A defesa iniciou-se às 09 horas e 50 minutos, finalizando-se às 11 horas. A banca examinadora considerou o trabalho APROVADO, com média 8,8 no trabalho escrito, média 8,8 no trabalho oral, apresentando assim média aritmética final de 8,8 pontos, estando a estudante APTA para fins de conclusão do Trabalho de Curso.

Após atender às considerações da banca e respeitando o prazo disposto em calendário acadêmico, a estudante deverá fazer a submissão da versão corrigida em formato digital (.pdf) no Repositório Institucional do IF Goiano - RIIF, acompanhada do Termo Ciência e Autorização Eletrônico (TCAE), devidamente assinado pela autora e pela orientadora.

As integrantes da banca examinadora assinam a presente.

*(Assinado Eletronicamente)*

Lorena de Almeida Cavalcante Brandão Nunes  
Orientadora

*(Assinado Eletronicamente)*

Miriam Lucia Reis Macedo Pereira  
Membro

*(Assinado Eletronicamente)*

Leila Coutinho Dias da Silva  
Membro

Documento assinado eletronicamente por:

- Miriam Lucia Reis Macedo Pereira, PEDAGOGO-AREA, em 14/01/2022 11:14:03.
- Leila Coutinho Dias da Silva, TRADUTOR INTERPRETE DE LINGUAGEM SINAIS, em 14/01/2022 11:13:51.
- Lorena de Almeida Cavalcante Brandao Nunes, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 14/01/2022 11:12:33.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 14/01/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 347522  
Código de Autenticação: 5764cc9918



INSTITUTO FEDERAL GOIANO  
Campus Ceres  
Rodovia GO-154, Km.03, Zona Rural, None, CERES / GO, CEP 76300-000  
(62) 3307-7100

# **INCLUSÃO DO ALUNO AUTISTA NA SALA DE AULA INCLUSION OF THE AUTISTIC STUDENT IN THE CLASSROOM INCLUSIÓN DEL ESTUDIANTE AUTISTA EN EL AULA**

## **RESUMO**

Historicamente e em todas as sociedades, tem se caminhado para o reconhecimento da educação inclusiva como um direito não apenas pedagógico, mas também político, cultural e social, fundado na compreensão de que a diferença é um aspecto próprio da condição humana e de que todos devem conviver, aprender e participar sem nenhum tipo de discriminação e tendo suas necessidades e potencialidades consideradas. Apesar disso, não foi observada a efetiva (re)construção das lógicas tradicionais de ensino, de forma que, até os dias de hoje, a concretização de uma escola inclusiva permanece sendo um dos maiores desafios do sistema educacional. No tocante ao Transtorno do Espectro Autista (TEA), encontra-se uma dificuldade maior, pois, ainda que haja algumas características compartilhadas entre seus portadores, existem variações consideráveis de intensidade, topografia e frequência. Frente a essa realidade e considerando as análises, presentes na literatura, de que muitos docentes se sentem inseguros e angustiados diante de estudantes portadores de TEA (EPTEA), propôs-se, com o presente estudo, investigar e elencar, a partir de uma revisão da literatura, práticas exitosas de professores do Ensino Fundamental junto a EPTEA. Verificou-se que, além de haver uma escassez de estudos sobre a inclusão de EPTEA, existe também pouca menção a práticas docentes exitosas diante dessa demanda. As produções consideradas estão repletas de exemplos de desafios e dificuldades, e até mesmo de sugestões para a formação de professores a nível inicial e continuado, mas pouco se fala de ações concretas junto aos EPTEA. Essa lacuna foi analisada de forma crítica e houve discussão sobre os avanços necessários.

Palavras-chave: inclusão escolar; Transtorno do Espectro Autista; autismo.

## **ABSTRACT**

Historically and in all societies, there has been progress towards the recognition of inclusive education as not only a pedagogical right, but also a political, cultural and social one, based on the understanding that difference is a specific aspect of the human condition and that everyone should live, learn and participate without any type of discrimination and having their needs and potential considered. In spite of that, the effective (re)construction of the traditional teaching logics was not observed, so that, until today, the realization of an inclusive school remains one of the biggest challenges of the educational system. With regard to Autistic Spectrum Disorder (ASD), there is a greater difficulty, because, although there are some characteristics shared among its patients, there are considerable variations in intensity, topography and frequency. Faced with this reality and considering the analyzes in the literature, that many teachers feel insecure and distressed in front of students with ASD (SWASD), the present study proposed to investigate and list, based on a review literature, successful practices of

elementary school teachers at SWASD. It was found that, in addition to the scarcity of studies on the inclusion of SWASD, there is also little mention of successful teaching practices in view of this demand. The productions considered are full of examples of challenges and difficulties, and even suggestions for the training of teachers at an initial and continued level, but little is said about concrete actions with the SWASD. This gap was critically analyzed and the necessary advances were discussed.

Keywords: school inclusion; Autistic Spectrum Disorder; autism.

## **RESUMEN**

Históricamente y en todas las sociedades, se ha avanzado hacia el reconocimiento de la educación inclusiva no solo como un derecho pedagógico, sino también político, cultural y social, partiendo del entendimiento de que la diferencia es un aspecto específico de la condición humana y que todos deben vivir, aprender y participar sin ningún tipo de discriminación y teniendo en cuenta sus necesidades y potencialidades. A pesar de eso, no se observó la (re) construcción efectiva de las lógicas tradicionales de enseñanza, por lo que, hasta el día de hoy, la realización de una escuela inclusiva sigue siendo uno de los mayores desafíos del sistema educativo. Con respecto al Trastorno del Espectro Autista (TEA), existe una dificultad mayor, pues, aunque existen algunas características compartidas entre sus pacientes, existen variaciones considerables en intensidad, topografía y frecuencia. Ante esta realidad y considerando los análisis en la literatura, que muchos profesores se sienten inseguros y angustiados frente a estudiantes con TEA (ECTEA), se propuso, con este estudio, investigar y enumerar, a partir de una revisión de la literatura, exitosas prácticas de los profesores de primaria en ECTEA. Se encontró que, además de la escasez de estudios sobre la inclusión de ECTEA, también hay poca mención de prácticas docentes exitosas ante esta demanda. Las producciones consideradas están llenas de ejemplos de retos y dificultades, e incluso de sugerencias para la formación del profesorado a nivel inicial y continuado, pero poco se habla de acciones concretas con la ECTEA. Esta brecha se analizó críticamente y se discutieron los avances necesarios.

Palabras clave: inclusión escolar; Trastorno del Espectro Autista; autismo.

## **INTRODUÇÃO**

Historicamente e em todas as sociedades, tem se caminhado para o reconhecimento da educação inclusiva como um direito não apenas pedagógico, mas também político, cultural e social, fundado na compreensão de que a diferença é um aspecto próprio da condição humana e de que todos devem conviver, aprender e participar sem nenhum tipo de discriminação e tendo suas



necessidades e potencialidades consideradas (KUBASKI, 2014; VICARI, 2019; WEIZENMANN; PEZZI; ZANON, 2020).

Partindo dessa assunção, foram disparados diversos movimentos a nível internacional, como a elaboração da Declaração de Salamanca, em 1994, no âmbito da Conferência Mundial sobre Educação Especial. Esses, por sua vez, possuíram inúmeros desdobramentos, dentre eles a elaboração de políticas públicas voltadas à inclusão escolar, a exemplo da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

Os referidos avanços, no entanto, não foram suficientes, por si só, para assegurar a (re)construção das lógicas tradicionais de ensino, de forma que, até os dias de hoje, a concretização de uma escola inclusiva permanece sendo um dos maiores desafios do sistema educacional (FIORINI; MANZINI, 2016). Embora seja cada vez mais usual a presença, em salas regulares, de discentes com necessidades educacionais especiais, tem-se, na maioria das vezes, um caso de mera inserção, e não de inclusão (SIQUEIRA, 2011; VICARI, 2019) e, tal como afirma Kubaski (2014), “(...) não basta determinado aluno estar matriculado para que a escola seja considerada inclusiva, já que isso não implica necessariamente uma educação de qualidade” (p. 24).

Vikari (2019), por sua vez, alerta: “(...) assegurar somente a sua presença, oferecendo um serviço assistencialista que não visa a promoção da aprendizagem de conteúdos pedagógicos e a promoção da autonomia, pautado apenas na perspectiva do cuidado, pode significar que uma educação para todos não está sendo efetivamente oferecida” (Vicari, 2019, p. 140).

No tocante ao Transtorno do Espectro Autista (TEA), cujos portadores integram o público-alvo da educação especial – por tratar-se de um Transtorno Global do Desenvolvimento –, encontra-se uma dificuldade maior, pois, ainda que haja algumas características compartilhadas entre seus portadores, tais como dificuldades nas habilidades sociais e comunicativas e padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses e/ou atividades, existem variações consideráveis de intensidade, topografia e frequência (VICARI, 2019; WEIZENMANN; PEZZI; ZANON, 2020). Essas especificidades acabam se tornando barreiras adicionais ao atendimento adequado dos estudantes

portadores de Transtorno do Espectro Autista (EPTEA) e, por vezes, culminam na evasão escolar (KUBASKI, 2014).

Dessa forma, as instituições educacionais, que deveriam constituir-se enquanto espaços de interação com a diversidade (RAMOS, 2014) e que poderiam ser espaços riquíssimos para a mediação de aprendizagem e desenvolvimento junto aos EPTEA, acabam se tornando ambientes de segregação e exclusão e dificultam ou até mesmo impedem trajetórias de superação e sucesso (KUBASKI, 2014; WEIZENMANN; PEZZI; ZANON, 2020).

Frente a essa realidade e considerando as análises, presentes na literatura, de que muitos docentes se sentem inseguros e angustiados diante de EPTEA devido a uma falta de conhecimento teórico, metodológico, técnico e prático sobre como intervir junto a eles (VICARI, 2019; WEIZENMANN; PEZZI; ZANON, 2020), propôs-se, com o presente estudo, investigar e elencar, a partir de uma revisão da literatura, práticas exitosas de professores do Ensino Fundamental junto a EPTEA.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Como procedimento metodológico, empreendeu-se uma busca, nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/Ministério da Educação (CAPES/MEC) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), e partindo dos termos “Inclusão escolar” OR “Educação especial” AND “Autismo” OR “Transtorno do Espectro Autista” AND “Ensino Fundamental”, de produções científicas publicadas nos últimos 10 anos.

Dessa forma, e após uma triagem de conteúdo considerando títulos e resumos, foram obtidos 13 materiais que abordavam o tema da inclusão escolar de EPTEA no âmbito do Ensino Fundamental. Eles encontram-se descritos na Tabela 1 quanto a tipo de produção, título, autoria e ano de publicação.

Tabela 1 – Produções científicas, recolhidas mediante busca em bases de dados, que tratam sobre a inclusão escolar de EPTEA no âmbito do Ensino Fundamental.

Tipo de produção	Título e Autoria	Ano de publicação
Artigo	A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista no Ensino Fundamental  Graziele Teodoro, Maria Cássia Godinho e Aparecida Hachimine	2016
	Dificuldades e sucessos de professores de Educação Física em relação à inclusão escolar  Maria Luiza Fiorini e Eduardo Manzini	2016
	Estudo de caso sobre atividades desenvolvidas para um aluno com autismo no Ensino Fundamental I  Ana Paula Aporta e Cristina Lacerda	2018
	Inclusão escolar e autismo: sentimentos e práticas docentes  Luana Weizenmann, Fernanda Pezzi e Regina Zanon	2020
Dissertação	Educação Física, autismo e inclusão: resignificando a prática pedagógica  Mônica Siqueira	2011
	A inclusão escolar das crianças com autismo do Ciclo I do Ensino Fundamental: ponto de vista do professor  Salete Afonso	2014

---

<p>A inclusão escolar de alunos com Transtorno do Espectro Autista em municípios da 4ª colônia de imigração italiana, RS: um olhar sobre as práticas pedagógicas</p> <p>Fabiane Ramos</p>	<p>2014</p>
---	-------------

---

<p>A inclusão escolar de alunos com Transtorno do Espectro do Autismo na perspectiva de seus professores: estudo de caso em quatro escolas do município de Santa Maria/RS</p> <p>Cristiane Kubaski</p>	<p>2014</p>
--	-------------

---

<p>A criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e o professor: uma proposta de intervenção baseada na Experiência de Aprendizagem Mediada (EAM)</p> <p>Cláudia Macêdo</p>	<p>2015</p>
---	-------------

---

<p>Escolarização de crianças com Transtorno do Espectro Autista: a concepção do educador numa perspectiva inclusiva</p> <p>Luciane Costa</p>	<p>2016</p>
--	-------------

---

<p>Desenvolvimento e aprendizagem de alunos com autismo em sala de aula</p> <p>Monalisa Redmerski</p>	<p>2018</p>
---	-------------

---

<p>Escolarização de alunos com TEA: práticas educativas em uma rede pública de ensino</p> <p>Luiza Vicari</p>	<p>2019</p>
---	-------------

---

Taís Guareschi

Todos os materiais obtidos foram lidos integralmente e tiveram seus conteúdos analisados a partir da pergunta: Que práticas devem ser adotadas pelos docentes de Ensino Fundamental a fim de incluir os EPTEA?

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado dos procedimentos de análise, foram elencadas recomendações de práticas docentes para a inclusão de EPTA no âmbito do Ensino Fundamental, que se encontram descritas na Tabela 2 e foram categorizadas em generalistas e específicas, sendo as primeiras exemplos de ações importantes para todo e qualquer estudante, enquanto as segundas o são especialmente para os EPTEA.

Tabela 2 – Recomendações de práticas docentes para a inclusão de EPTA no âmbito do Ensino Fundamental.

<b>Generalistas</b>		
Práticas	Menções	Referências
Fomentar a cooperação entre os estudantes.	6	AFONSO, 2014; FIORINI; MANZINI, 2016; KUBASKI, 2014; SIQUEIRA, 2011; VICARI, 2019; WEIZENMANN; PEZZI; ZANON, 2020
Valorizar a diversidade e a inclusão dentro e fora dos muros escolares.	4	FIORINI; MANZINI, 2016; TEODORO; GODINHO; HACHIMINE, 2016;

		SIQUEIRA, 2011; WEIZENMANN; PEZZI; ZANON, 2020
Conhecer e dominar os fundamentos teóricos, práticos, técnicos e metodológicos da inclusão escolar.	3	FIORINI; MANZINI, 2016; TEODORO; GODINHO; HACHIMINE, 2016; WEIZENMANN; PEZZI; ZANON, 2020
Refletir sobre suas atitudes e transformá-las sempre que necessário.	2	FIORINI; MANZINI, 2016; RAMOS, 2014
Selecionar e modificar estilos de ensino visando proporcionar maiores benefícios educacionais a todos os alunos.	2	FIORINI; MANZINI, 2016; WEIZENMANN; PEZZI; ZANON, 2020
<b>Específicas</b>		
Práticas	Menções	Referências
Conhecer as características, necessidades, interesses e habilidades do EPTEA e considerá-los durante o planejamento e a execução das práticas de ensino.	11	AFONSO, 2014; APORTA; LACERDA, 2018; COSTA, 2016; FIORINI; MANZINI, 2016; KUBASKI, 2014; MACÊDO, 2015; RAMOS, 2014; REDMERSKI, 2018; SIQUEIRA, 2011; VICARI, 2019; WEIZENMANN; PEZZI; ZANON, 2020
Buscar conhecimento sobre TEA.	10	Afonso, 2014; Costa, 2016; Fiorini; Manzini, 2016; Kubaski, 2014; Macêdo, 2015; Ramos, 2014; Siqueira, 2011; Teodoro; Godinho; Hachimine, 2016; Vicari,

		2019; Weizenmann; Pezzi; Zanon, 2020
Comunicar-se de forma acessível, compreensível e objetiva, realizando demonstrações e oferecendo explicações individualizadas quando necessário.	8	AFONSO, 2014; APORTA; LACERDA, 2018; COSTA, 2016; FIORINI; MANZINI, 2016; KUBASKI, 2014; RAMOS, 2014; SIQUEIRA, 2011; VICARI, 2019
Adaptar atividades, currículo, metodologias e regras.	7	AFONSO, 2014; APORTA; LACERDA, 2018; FIORINI; MANZINI, 2016; RAMOS, 2014; SIQUEIRA, 2011; TEODORO; GODINHO; HACHIMINE, 2016; VICARI, 2019
Construir uma boa relação com o EPTEA.	7	AFONSO, 2014; COSTA, 2016; FIORINI; MANZINI, 2016; KUBASKI, 2014; SIQUEIRA, 2011; VICARI, 2019; WEIZENMANN; PEZZI; ZANON, 2020
Enfatizar o potencial do EPTEA.	6	AFONSO, 2014; APORTA; LACERDA, 2018; COSTA, 2016; FIORINI; MANZINI, 2016; REDMERSKI, 2018; SIQUEIRA, 2011
Estimular a participação e a autonomia do EPTEA.	4	Fiorini; Manzini, 2016; Kubaski, 2014; Ramos, 2014; Weizenmann; Pezzi; Zanon, 2020
Oferecer feedback positivo ao EPTEA após a realização de	4	AFONSO, 2014; FIORINI; MANZINI, 2016;

atividades e ao se efetivarem progressos.		REDMERSKI, 2018; VICARI, 2019
Cumprir uma rotina que o EPTEA conheça e execute.	3	AFONSO, 2014; COSTA, 2016; FIORINI; MANZINI, 2016
Tentar manter a atenção do EPTEA, chamando-o de volta para a realidade sempre que necessário.	2	Fiorini; Manzini, 2016; Teodoro; Godinho; Hachimine, 2016
Expressar para o aluno quais comportamentos são esperados dele.	1	VICARI, 2019
Estar em constante interlocução com a família do EPTEA.	1	AFONSO, 2014
Dialogar com profissionais externos que acompanhem o EPTEA.	1	AFONSO, 2014

Verifica-se que, além de haver uma escassez de estudos sobre a inclusão de EPTEA, existe também pouca menção a práticas docentes exitosas diante dessa demanda. As produções analisadas estão repletas de exemplos de desafios e dificuldades, e até mesmo de sugestões para a formação de professores a nível inicial e continuado, mas pouco se fala de ações concretas junto aos EPTEA.

Entende-se que essa lacuna pode estar relacionada, primeiramente a uma ênfase nos aspectos teóricos que perpassam as políticas educacionais de inclusão (APORTA; LACERDA, 2018), preterindo-se a instrumentalização técnica, metodológica e prática para executá-las. Nas palavras de Afonso (2014):

“As discussões acerca da inclusão escolar de alunos com deficiência, com autismo ou outras condições que possam interferir no processo ensino aprendizagem, têm sido frequentes em vários contextos, quer seja no nível das políticas educacionais, nas escolas, nas produções acadêmicas e na



sociedade em geral. No entanto, tais discussões ainda são pertinentes e necessárias na medida em que há, neste campo, muitas dúvidas, principalmente em relação às alternativas práticas, ou seja, as dúvidas estão em ‘como fazer a inclusão’ e ‘o que é necessário para que ela se efetive’” (p. 157).

Em segundo lugar, atribui-se a lacuna referida à impossibilidade de estabelecer um padrão de condutas docentes esperadas frente aos EPTEA, devido às já comentadas especificidades de cada caso. Como afirma Siqueira (2021), “(...) não se podem generalizar os autistas, dizendo que todos são iguais em seus comportamentos, pois cada um é diferente do outro” (p. 27). Outra possível explicação, aventada a partir dos escritos de Fiorini; Manzini (2016), é a de que alguns professores participantes das pesquisas não reconhecem as inúmeras situações de sucesso que orquestram junto aos EPTEA.

Concorda-se com o posicionamento de Vicari (2019) de que a concretização da inclusão escolar é processual, especialmente devido à longa história de segregação e exclusão que a antecedeu. Ainda assim, defende-se maior celeridade, tendo em vista os inúmeros benefícios advindos do acolhimento à diversidade – que não se restringem ao público com necessidades educacionais especiais, mas contemplam toda a comunidade escolar e a sociedade de forma geral (FIORINI; MANZINI, 2016).

Considera-se pertinente também advogar, tal como Fiorini; Manzini, 2016, pelo papel da equipe gestora no suporte às práticas inclusivas docentes. Algumas das práticas descritas na Tabela 2, tais como “Cumprir uma rotina que o EPTEA conheça e execute”, “Estar em constante interlocução com a família do EPTEA” e “Dialogar com profissionais externos que acompanhem o EPTEA” ultrapassam o ambiente de sala de aula e podem ser conduzidas também por coordenadores pedagógicos, orientadores educacionais e psicólogos escolares, por exemplo. Já a ação “Buscar conhecimento sobre TEA”, por sua vez, pode ser objeto de parcerias não apenas da equipe escolar, mas também entre esta e profissionais de Instituições de Ensino Superior.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se, em consonância com Siqueira (2011), que a temática da educação inclusiva deve ser continuamente discutida, pois:

“(...) representa a coragem e a sabedoria em avaliar o tipo de escola que queremos, o tipo de homem que almejamos formar. Assim, é imprescindível (res)significar a finalidade da escola, sua gestão político-pedagógica, seus currículos, seus espaços-tempos etc., de forma a garantir acesso, permanência e sucesso aos alunos (não só os com NEEs, mas todos aqueles que, por questões de sexo, etnia, gênero, religião, entre outros, encontram dificuldades em sua trajetória escolar), devidamente instrumentalizados para a vida em sociedade” (p. 40)

No tocante aos EPTEA, reconhecendo a heterogeneidade existente, torna-se ainda mais imprescindível não encerrar esse debate (FIORINI; MANZINI, 2016). Sabe-se que a inclusão escolar é um fator diferencial no desenvolvimento desse público e a ausência ou precariedade de serviços educacionais adequados para atendê-los dificultam ou até mesmo impedem trajetórias de superação e sucesso (KUBASKI, 2014)

Com o presente estudo, buscou-se contribuir para a inclusão de EPTEA na sala de aula. A produção escrita vem ao encontro da necessidade de materiais que informem e baseiem docentes no lidar com essa situação. Assim, esse artigo tende a somar aos referenciais teóricos disponíveis aos professores impactados pelo tema e ao ideal de construção de uma educação mais justa, inclusiva e democrática.

## REFERÊNCIAS

AFONSO, Salete Regiane Monteiro. **A Inclusão Escolar Das Crianças Com Autismo Do Ciclo I Do Ensino Fundamental: Ponto De Vista Do Professor**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em

Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Marília, SP, Brasil, 2014.

APORTA, Ana Paula; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **Estudo de Caso sobre Atividades Desenvolvidas para um Aluno com Autismo no Ensino Fundamental I**. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v.24, n.1, p.45-58, Jan.-Mar., 2018.

COSTA, Luciane Silva da. **Escolarização De Crianças Com Transtorno Do Espectro Autista: A Concepção Do Educador Numa Perspectiva Inclusiva**. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação. Santa Maria, RS, Brasil. 2016.

FIORINI, Maria Luiza Salzani; MANZINI, Eduardo José. **Dificuldades e Sucessos de Professores de Educação Física em Relação à Inclusão Escolar**. *Difficulties and Successes Physical Education Teachers Experience with School Inclusion*. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v. 22, n. 1, p. 49-64, Jan.-Mar., 2016.

GUARESCHI, Tais. **Inclusão Educacional E Autismo: Um Estudo Sobre As Práticas Escolares**. Tese apresentada ao Curso de Doutorado em Educação, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de Doutora em Educação. Santa Maria, RS, Brasil. 2016.

KUBASKI, Cristiane. **A Inclusão De Alunos Com Transtorno Do Espectro Do Autismo Na Perspectiva De Seus Professores: Estudo De Caso Em Quatro Escolas Do Município De Santa Maria/Rs**. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação. Santa Maria, RS, Brasil. 2014.

MACÊDO, Cláudia Roberto Soares de. **A Criança Com Transtorno Do Espectro Autista (TEA) E O Professor: Uma Proposta De Intervenção Baseada Na Experiência De Aprendizagem Mediada (EAM)**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Educação. Natal, RN, 2015.

RAMOS, Fabiane dos Santos. **A Inclusão Escolar De Alunos Com Transtorno Do Espectro Autista Em Municípios Da 4a Colônia De Imigração Italiana,**

**RS: Um Olhar Sobre As Práticas Pedagógicas.** Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação, Linha de Pesquisa Educação Especial, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação. Santa Maria, RS, Brasil, 2014.

REDMERSKI, Monalisa de Oliveira Miranda; VASCONCELOS, Ivar César Oliceira de. **Desenvolvimento E Aprendizagem De Alunos Com Autismo Em Sala De Aula.** Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade Católica de Brasília, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Educação. Brasília, DF. 2018.

SIQUEIRA, Monica Frigini Siqueira. **Educação Física, Autismo E Inclusão: Ressignificando A Prática Pedagógica.** Dissertação para pós graduação em Educação física, na área de concentração Estudos pedagógicos e socioculturais da Educação Física. Vitória, ES, Brasil, 2011.

TEODORO, Grazielle Cristina; GODINHO, Maíra Cássia Santos; HACHIMINE, Aparecida Helena Ferreira. **A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista no Ensino Fundamental.** Research, Society and Development, v. 1, n. 2, p. 127-143, ago. 2016.

VICARI, Luiza Pinheiro Leão. **Escolarização De Alunos Com Tea: Práticas Educativas Em Uma Rede Pública De Ensino.** Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e inclusão social. Belo Horizonte, MG, Brasil. 2019.

WELZENMANN, Luana Stela; PEZZI, Fernanda Aparecida Szarecki; ZANON, Regina Basso. **Inclusão Escolar E Autismo: Sentimentos E Práticas Docentes.** Psicologia Escolar e Educacional. v. 24, RS, Brasil, 2020.